

A aquisição das Codas mediais por uma criança bilingue em português e francês

Letícia Barros de Almeida
FLUL, Onset-CEL¹

1. Introdução

Na área dos estudos sobre aquisição bilingue, é geralmente aceite que os casos de aquisição bilingue simultânea são aqueles em que uma criança é exposta a duas línguas (as línguas A e α) no máximo uma semana após a nascença (De Houwer, 1990). Considera-se que estes são os casos de *Bilingual First Language Acquisition (BFLA)*, por oposição aos casos em que uma segunda língua é introduzida ainda durante a infância, sendo estes últimos os casos de *Bilingual Second Language Acquisition (BSLA)*. O presente estudo enquadra-se nos estudos de BFLA. Os primeiros estudos na área debruçaram-se sobre a questão da independência das representações dos dois sistemas linguísticos em aquisição. Os primeiros estudos, datados dos anos 70, apontaram para a evidência da existência, num primeiro momento do desenvolvimento linguístico, de um único sistema representacional dos dois sistemas linguísticos aos quais a criança era exposta (Volterra & Taeschner, 1978). Estes autores propuseram um modelo de representação bilingue em três estádios: num primeiro momento, os dois sistemas linguísticos encontram-se fundidos; a partir do segundo ano de vida, a representação do léxico separa-se; finalmente, a partir dos três anos de idade, os dois sistemas linguísticos estão completamente separados. No entanto, estudos mais recentes refutaram esse ponto de vista, pelo facto de o *mixing* (a utilização de dois códigos linguísticos num único enunciado) constituir o único argumento empírico utilizado para demonstrar a evidência de um único sistema fundido. Meisel (1989) e Genesee (1989) demonstram que a utilização por parte de crianças bilingues de enunciados mistos não constitui evidência de um sistema representacional fundido. Esta utilização reflecte apenas, segundo estes autores, uma estratégia de aquisição da linguagem: as crianças bilingues recorrem a todos os recursos que possuem para se exprimirem, sendo que o recurso à outra língua funciona como uma estratégia legítima. Nesta linha, De Houwer (1990) propõe a *Separate Development Hypothesis*, hipótese segundo a qual as crianças que adquirem duas línguas maternas desenvolvem logo no início dois sistemas representacionais distintos. Desde então, os estudos sobre bilinguismo simultâneo têm-se debruçado sobre a questão da independência dos dois sistemas em aquisição. Os estudos em sintaxe têm apontado para um desenvolvimento autónomo das duas línguas

¹ O trabalho em causa foi financiado pelo programa POCTI-SFA-17-745

(Meisel, 1990; Paradis & Genesee, 1996), enquanto que os estudos em fonologia têm realçado que os dois sistemas linguísticos podem interagir numa aquisição bilingue simultânea (Johnson & Lancaster, 1998; Paradis, 2001).

Neste artigo, observaremos as produções de uma criança bilingue português/francês, avaliando o seu desenvolvimento fonológico nos enunciados em ambas as línguas, centrando-nos na aquisição das Codas mediais.

Para o presente estudo, estabelecemos os objectivos seguintes:

- Verificar se os dois sistemas linguísticos se desenvolvem de forma independente ou se interagem no processo de aquisição das Codas mediais;
- Comparar a aquisição das Codas mediais numa situação de aquisição de duas línguas maternas e numa situação de aquisição de uma única língua materna (serão evocados dados de Freitas 1997 e de Rose 2000 relativamente à aquisição monolíngue do português e do francês);
- Testar as análises fonológicas das consoantes em final de sílaba medial propostas para esta estrutura nas línguas-alvo.

1.1. As Codas mediais em português

Mateus & Andrade (2000) referem a existência de apenas três segmentos fonológicos que podem ocupar a posição de Coda em português europeu (PE): a fricativa palatal, a lateral e a vibrante. Os três segmentos estão subespecificados quanto ao ponto de articulação, recebendo através de uma regra pós-lexical o ponto de articulação [coronal]. A consoante fricativa sofre ainda uma regra de assimilação de vozeamento, assumindo o vozeamento da consoante que se lhe segue. A consoante lateral sofre uma velarização em final de sílaba.

1.1.1. A aquisição das Codas mediais em português

O estudo da aquisição da estrutura silábica por crianças monolíngues portuguesas demonstrou que existe uma ordem na emergência dos segmentos em final de sílaba (Freitas, 1997). Em primeiro lugar, surge a Coda fricativa em posição final de palavra; mais tarde, esta emerge em posição interna de palavra: primeiro em sílaba tónica, e depois em sílaba átona. A seguir, surgem as líquidas, num primeiro momento em final de palavra e mais tarde, em posição interna (Freitas, 1997). O estudo específico da aquisição da Rima em PE evidenciou uma hierarquia na aquisição da Rima dado que as consoantes líquidas em final de sílaba estabilizam muito depois das fricativas nesta posição e ao mesmo tempo que os ditongos decrescentes, Freitas (1997) coloca a hipótese de as líquidas estarem associadas ao Núcleo e não à Coda, uma vez que emergem num momento em que as crianças desenvolvem não a Rima ramificada mas o Núcleo ramificado. Esta análise é confirmada pelo trabalho de Correia (2004). Esta autora demonstra, com evidência empírica adicional, que as fricativas em final de sílaba emergem muito antes das líquidas nesta posição. Quanto às líquidas em final de sílaba, verificou que a consoante vibrante final é a primeira consoante líquida a estabilizar em final de sílaba, sendo que a sua estabilização se dá primeiro em sílaba tónica e

seguidamente em sílaba átona. A consoante lateral estabiliza de seguida em todos os contextos. A última líquida a estabilizar é a consoante vibrante em posição interna de palavra, sendo que a sua estabilização se dá num primeiro momento em sílaba tónica e mais tarde em sílaba átona. Evidenciam-se, portanto, dois factos linguísticos que se relacionam com o desenvolvimento dos segmentos que surgem em final de sílaba: a posição na palavra e a posição do acento.

1.2. As Codas mediais em francês

Em francês, é assumido que existem poucas restrições em relação aos segmentos que podem ocupar a posição de Coda: assim, qualquer consoante pode ocupar esta posição silábica (Dell, 1995). O inventário fonético das consoantes em Coda é portanto mais extenso em francês do que em português, uma vez que todas as consoantes obstruintes são legitimadas nesta posição. Tal como em português, existem porém restrições quanto ao comportamento das obstruintes no interior de palavra: estas não estão especificadas quanto ao vozeamento e assimilam o vozeamento da consoante que se lhes segue. A consoante vibrante realiza-se foneticamente como uma consoante uvular sonora. A consoante lateral não sofre nenhum processo fonológico.

1.2.1. A aquisição das Codas mediais em francês

Rose (2000) descreve a aquisição da estrutura silábica por duas crianças monolíngues falantes do francês do Québec. O autor constata que as consoantes em final de sílaba emergem mais cedo em final de palavra do que no meio de palavra. Não há referência ao facto de o acento favorecer a produção das consoantes em Coda em conformidade com o alvo.

O autor afirma igualmente que não existe transição entre a não produção das Codas internas e a sua produção. Assim, quando a posição de Coda não está disponível no sistema fonológico das crianças, estas apagam os segmentos em Coda. Não existe portanto substituição de alguns segmentos por outros. Para além deste facto, o autor verificou que as crianças francófonas adquirem os segmentos em posição de Coda medial simultaneamente. Assim, as duas crianças em estudo desenvolvem todos os segmentos na posição de Coda medial assim que esta se encontra disponível no sistema fonológico. No entanto, o autor afirma que não existe no *corpus* Codas-alvo [p] e [l].

1.3. A aquisição bilingue das Codas mediais

Como já foi referido, na literatura sobre aquisição do bilinguismo, não há consenso quanto ao facto de os dois sistemas linguísticos em aquisição simultânea interferirem um no outro ou se desenvolverem de forma independente. No entanto, os estudos em aquisição da fonologia têm demonstrado uma interacção dos dois sistemas-alvo (Johnson e Lancaster, 1998; Paradis 2001). Alguns estudos demonstram que a aquisição de uma estrutura complexa numa língua é atrasada relativamente à sua aquisição monolíngue por essa estrutura não estar presente na outra língua (Kehoe 2002). Por

outro lado, estudos sobre a aquisição da sílaba demonstram o contrário: Kehoe e Lleó (2003a) observam que as Codas em posição final de palavra são adquiridas mais cedo pelos bilingues em espanhol e alemão do que pelas crianças monolíngues espanholas. Lleó et al. (2003) constatam igualmente que os bilingues em espanhol e alemão adquirem Codas mais cedo do que os monolíngues espanhóis. Os autores afirmam, assim, que o bilinguismo desempenha um papel promotor da produção de Codas no sistema menos complexo, se se compararem os resultados com os das crianças monolíngues.

1.4. Hipóteses

Dado que a literatura sobre aquisição simultânea do bilinguismo refere que o desenvolvimento das Codas no sistema mais complexo pode promover o desenvolvimento deste constituinte silábico no sistema menos complexo, colocamos as seguintes hipóteses para o presente trabalho:

- Haverá interação dos dois sistemas linguísticos neste estudo de caso;
- Considerando que o inventário segmental do francês é mais extenso do que o do português e que as Codas emergem simultaneamente nos monolíngues franceses, predizemos uma influência do sistema do francês sobre o português. Esta influência levará a um desenvolvimento simultâneo de todos os segmentos em posição de Coda em português.

2. Metodologia

2.1. Caracterização do sujeito

Para o presente trabalho, revelou-se necessário proceder à constituição de um *corpus* de produções de um sujeito bilingue. Este foi exposto ao português e ao francês desde a nascença, tendo sido educado segundo o modelo “une personne-une langue”, sendo que a mãe é falante do português europeu padrão e o pai é locutor do francês da Bélgica. Cada pai se dirige ao filho na sua língua materna. A criança possui dois irmãos, um irmão mais velho de um ano e dez meses e uma irmã mais nova de um ano e dez meses. A criança interage com o irmão mais velho nas duas línguas, mas o francês tende a surgir mais frequentemente em situação de jogo. Quando se dirige à irmã mais nova, a criança utiliza preferencialmente o português. Portanto, a criança vive em casa num ambiente bilingue. Tem contacto com monolíngues portugueses, nomeadamente com os avós maternos. O contacto com monolíngues franceses é restringido à visita pontual de familiares ou a deslocações à Bélgica e a França durante o período de férias.

2.2. Recolha dos dados

A recolha dos dados teve um carácter naturalista, já que apenas se procedeu à recolha de dados espontâneos. A criança foi gravada em casa em situações informais, na presença de um investigador.

Evitaram-se os brinquedos ruidosos e foi pedido às pessoas presentes durante as sessões para não falarem em simultâneo com a criança. As gravações da criança decorreram durante o período de um ano e um mês. Na primeira sessão, a criança tinha 2;6.3 e na última 3;7.5. Durante este período, foram gravadas 20 sessões, espaçadas de duas a cinco semanas. Incorporámos no *corpus* que é objecto do nosso estudo 16 sessões em que o intervalo nunca é superior a cinco semanas. Cada sessão dura aproximadamente 1h00 e é composta de 25 a 30 minutos em que o *input* é o francês e de 25 a 30 minutos em que o *input* é o português: as sessões foram organizadas de forma a colocar a criança no modo de língua no qual queríamos obter dados. Para as sessões do francês, a recolha foi efectuada pela investigadora, ela própria bilingue em português e francês; no entanto, na presença da criança, a única língua utilizada foi o francês, de modo a que a criança associasse essa língua à pessoa. A sessão em português desenrolou-se entre a criança e um falante nativo do português monolíngue. As duas sessões decorreram no mesmo dia e separadas por um curto intervalo. Como cada sessão tinha por objectivo colocar a criança num meio monolíngue, apenas as pessoas que falavam a língua da sessão podiam estar presentes. Deste modo, o pai da criança poderia participar nas sessões em francês, enquanto que a mãe presenciaria as sessões do português.

As sessões foram gravadas com uma câmara de filmar digital *Panasonic GS-200* equipada com microfone.

2.3. Tratamento dos dados

A informação registada em cassetes mini-dv foi convertida para o formato *Quicktime* e inserida na base de dados *Phon*, concebida especificamente para trabalhar com dados de aquisição da fonologia (Yvan Rose, Rodrigue Byrne, Harold Wareham, Gregory Hedlund et Philip O'Brien, 2005).

Este programa está concebido para incorporar o ficheiro vídeo em formato *Quicktime* decorrente das gravações. Isso permite efectuar as transcrições directamente a partir do ficheiro vídeo, e, portanto, ter acesso directo à imagem. Cada entrada verbal da criança é numerada.

O programa reserva um espaço para a introdução de dados importantes relativos a cada sessão: o nome da criança, a sua data de nascimento, a sua idade no momento da sessão.

Para cada enunciado da criança, é preciso preencher três campos: o enunciado transcrito em ortografia, a representação-alvo do enunciado, em transcrição fonética larga; por fim, a produção da criança em transcrição fonética. Existe igualmente um espaço para as anotações e para assinalar se um enunciado foi realizado de forma espontânea ou por imitação. Os enunciados que constituem a imitação de uma produção de um adulto foram codificados com "I". O enunciado da criança não foi dividido em palavras mas em unidades maiores (*utterances*): transcreve-se tudo o que a criança produz quando ela toma a palavra sem interrupção, o que pode equivaler a um enunciado de uma ou mais palavras.

Para cada sessão, a segmentação dos enunciados da criança foi efectuada na íntegra. No entanto, apenas foram transcritos os enunciados que continham a estrutura em análise: assim, qualquer enunciado contendo uma sequência VCC no interior de palavra, CC não constituindo um Ataque ramificado, foi transcrito na totalidade. Deste modo, palavras como *árvore* foram consideradas. Quando uma sequência VCC surge num enunciado, todo o enunciado é transcrito e não apenas a palavra em questão.

Como as transcrições fonéticas foram realizadas apenas pela investigadora, tomaram-se algumas medidas no sentido de assegurar a fiabilidade das mesmas:

- a) Cada sequência áudio foi ouvida várias vezes;
- b) Todas as dúvidas em relação à transcrição de um segmento foram assinaladas;
- c) As transcrições problemáticas foram revistas por um falante nativo do português (sessões P) e por um professor de francês não nativo (sessões F), ambos com treino na tarefa de transcrição fonética.

Para o tratamento dos dados, foram considerados outros critérios visando a selecção do material linguístico para análise. Foram rejeitados os enunciados com as seguintes características:

- a) Todas as produções para as quais não foi possível identificar um alvo lexical;
- b) Todas as produções que estavam assinaladas com “sobreposição de voz” ou “barulho”;
- c) As produções que, ainda que revistas por outros investigadores, continuaram a não ser alvo de uma identificação clara ou incontroversa;
- d) As sequências produzidas numa língua que não a da sessão;
- e) As produções relativas ao verbo *estar* e aos seus derivados, pelo facto de a fricativa em posição de Coda ser frequentemente alvo de queda, quer na língua alvo, quer nas produções da criança;
- f) Em francês, as produções relativas ao advérbio *maintenant*, pelo facto de a consoante oclusiva em posição de Coda sofrer geralmente uma assimilação na língua-alvo.

Para o tratamento dos dados, seguimos a escala proposta por Hernandorena (1990) para a aquisição segmental que define os seguintes critérios:

- a) Menos de 50% de correspondência produção/alvo: segmento não adquirido;
- b) Entre 51% e 75% de correspondência produção/alvo: segmento em aquisição;
- c) Entre 76% e 85% de correspondência produção/alvo: segmento adquirido mas não completamente estável;
- d) Entre 86% e 100% de correspondência produção/alvo: segmento adquirido e estável.

3. Apresentação dos dados

Apresentaremos, nesta secção, os dados relativos à produção de palavras-alvo contendo uma Coda no interior de palavra, presentes nas 16 sessões do *corpus*.

3.1. O português

Os resultados relativos à produção de Codas mediais em português durante as 16 sessões estão expostos no gráfico 1. Apresentamos a percentagem de produção de Codas mediais conforme ao alvo para os segmentos fricativos, vibrante e lateral, discriminando entre posição tónica e átona.

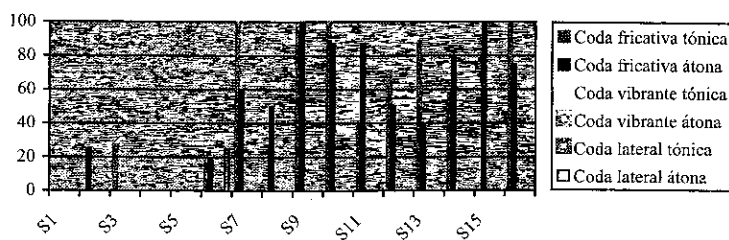


Gráfico 1: Produção conforme ao alvo de Codas em PE

3.1.1 A consoante fricativa

Daremos em primeiro lugar exemplos de produção de palavras-alvo contendo uma consoante fricativa em posição de Coda medial:

(1) «gosto»	/ˈgoʃtu/	→	[ˈgote]	(S1, 2;6.3)
«escorrega»	/ʃkuˈrege/	→	[ikuˈjege]	(S6, 2;10.20)
«plasticina»	/plɛʃtiˈsine/	→	[pestiˈsine]	(S11, 3;3.10)
«escuro»	/ʃˈkuru/	→	[ʃˈkuju]	(S13, 3;5.11)
«espelho»	/ʃˈpeɫu/	→	[ʃˈpeju]	(S16, 3;7.5)

A leitura do gráfico 1 permite-nos verificar que, até à sessão 6, existe uma taxa muito baixa de produção de Codas fricativas. Na sessão 7, surgem as primeiras produções de Coda fricativa conformes ao alvo, tanto em posição tónica como átona. Da sessão 7 até à sessão 9, apesar das percentagens elevadas, não se pode considerar que a Coda fricativa esteja adquirida; o total de palavras seleccionadas por sessão é pouco elevado. É somente a partir da sessão 9 que é possível afirmar que o segmento fricativo em posição de Coda está em via de aquisição tanto em posição tónica como átona, já que atinge uma percentagem de 87,5% em posição átona e de 100% em posição tónica. No entanto, o segmento não parece estabilizar e tem um desenvolvimento bastante irregular, já que as percentagens oscilam, descendo abaixo do limite dos 75%. Portanto, o único aspecto que nos é permitido realçar perante estes dados é o de que a consoante

fricativa em Coda está em via de aquisição até ao final das sessões analisadas, tanto em posição tónica como átona.

Referiremos ainda que existem várias estratégias aquando da não produção da Coda fricativa conforme ao alvo: esta pode ser apagada ou substituída pela fricativa coronal [+anterior].

3.1.2 A consoante vibrante

Expomos em primeiro lugar exemplos de produção de palavras-alvo contendo a consoante vibrante [r] em final de sílaba no interior de palavra:

(2) «porta»	/ˈpɔrtɐ/	→	[ˈpɔtɐ]	(S1,2;6.3)
«barco»	/ˈbarku/	→	[ˈbaku]	(S3,2;8.4)
«português»	/pɔrtuˈgɛʃ/	→	[pɔtuˈgɛʒ]	(S13,3;5.11)

A exposição das produções da criança demonstra que o segmento vibrante não está dominado em posição de Coda no interior de palavra até à idade de 3;7.6 (sessão 6), idade em que interrompemos o estudo: não se regista uma única ocorrência de produção da consoante vibrante em posição de Coda medial no *corpus* em análise.

Quanto às estratégias de substituição do segmento, estas podem ser as de queda do segmento e de alongamento da vogal precedente.

3.1.3 A consoante lateral

Existem muito poucas palavras-alvo contendo uma consoante lateral em final de sílaba no interior de palavra no *corpus* analisado. Damos a seguir alguns exemplos de ocorrência:

(3) «falta»	/ˈfaltɐ/	→	[ˈfat]	(S1, 2;6.3)
«descalça»	/dɨʃˈkatsɐ/	→	[ˈkasʰ]	(S3,2;8.4)
«golfinho»	/gɔʎˈfiɲu/	→	[gɔʎˈfi]	(S6,2;10.20)
«melga»	/ˈmɛlɣɐ/	→	[ˈmɛjɣɐ]	(S9, 3;1.12)
«almofada»	/almuˈfadɐ/	→	[sˈfadɐ]	(S15,3;6.19)

Observamos que, assim como o segmento vibrante, o segmento lateral não está dominado durante as sessões do *corpus* em análise. Este segmento não está em fase de aquisição, uma vez que é produzido conforme ao alvo uma única vez, na sessão 6.

Salientaremos que as estratégias mais frequentes aquando da não produção conforme ao alvo da Coda lateral são as de apagamento do segmento e de substituição por semi-vogais.

3.2. O francês

Apresentamos nesta secção os resultados relativos à produção de palavras-alvo contendo Codas mediais para os dados recolhidos em francês. Expomos de seguida um gráfico discriminando a percentagem de produção-alvo das consoantes em posição de Coda medial em função da posição do acento na palavra.

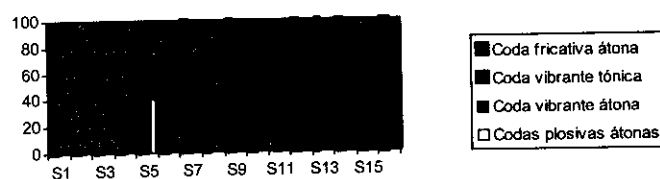


Gráfico 2: Produção conforme ao alvo de Codas em francês

3.2.1 As consoantes oclusivas

Notemos que as palavras-alvo contendo uma consoante oclusiva em posição de Coda medial são muito raras no *corpus*. Apresentamos alguns exemplos:

- | | | | | |
|-------------------|-------------|---|-------------|--------------|
| (4) «hélicoptère» | /elikoptɛʁ/ | → | [kɔtɛʁ] | (S1,2;6.3) |
| «Coccinelle» | /kɔksinɛl/ | → | [kɔtisinej] | (S2,2;7.5) |
| «hélicoptère» | /elikoptɛʁ/ | → | [kɔptɛʁ] | (S5, 2;9.30) |

As únicas produções de Codas oclusivas conforme ao alvo dão-se na sessão 5. Não existe nenhuma outra ocorrência de produção conforme ao alvo de consoantes oclusivas em produção de Coda medial. A estratégia mais frequente aquando da não produção de Codas oclusivas é a de apagamento do segmento.

3.2.2 As consoantes fricativas

Expomos alguns exemplos de produção de palavras-alvo com Coda fricativa:

- | | | | | |
|---------------|-----------|---|----------|---------------|
| (5) «cascade» | /kaskad/ | → | [kakatʔ] | (S1,2;6.) |
| «escargot» | /eskɑʁɡo/ | → | [kago] | (S3,2;8.4) |
| «escargot» | /eskɑʁɡo/ | → | [eskago] | (S10,3;2.5) |
| «sieste» | /sjest/ | → | [sjest] | (S14, 3;5.25) |
| «plastique» | /plastik/ | → | [pasti] | (S16, 3;7.6) |

As Codas fricativas começam a ser produzidas na sessão 6. Da sessão 6 até à sessão 10, as Codas fricativas são produzidas com taxas percentuais variáveis. Durante este período, as Codas fricativas estão em fase de aquisição, dadas as taxas irregulares de produção conforme ao alvo. A partir da sessão 12, as Codas fricativas são sistematicamente produzidas em conformidade com o alvo, com uma taxa percentual superior a 75%. Consideramos portanto que, a partir da sessão 12, os segmentos fricativos em posição de Coda medial estão adquiridos, se bem que não totalmente dominados, sendo que os valores percentuais descem abaixo dos 86% nas sessões 13 e 15.

A estratégia mais frequente quando a consoante fricativa não é produzida é o apagamento do segmento.

3.2.3 A consoante vibrante

Damos alguns exemplos de produção de palavras-alvo contendo Codas vibrantes:

(6) «regarde»	/kəgɑrd/	→	[egad]	(S1,2;6.3)
«pourquoi»	/pʁɔkwɑ/	→	[pɔɾkwɑ]	(S11, 3;3.10)
«perdu»	/pɛɾdy/	→	[pɛɾdy]	(S14, 3;5.25)

As primeiras produções de Codas vibrantes em conformidade com o alvo ocorrem na sessão 7, tanto em posição tónica como átona. O desenvolvimento da Coda vibrante é gradual mas as suas percentagens mantêm-se muito perto dos 50%. Consideramos que o segmento vibrante está em via de aquisição no *corpus* em análise.

Quando não produzido, o segmento vibrante pode ser alvo de queda ou ser substituído por outro segmento, nomeadamente fricativas dorsais.

3.2.4 A consoante lateral

Nas 16 sessões do *corpus* em análise, existem apenas quatro ocorrências de palavras-alvo contendo a consoante lateral em posição de Coda medial. Nestes quatro contextos, a consoante lateral é apagada. É-nos, assim, impossível estudar o desenvolvimento da Coda lateral no sistema fonológico da criança com tão poucos dados. Limitamo-nos a constatar a sua ausência nos enunciados observados, o que contrasta com os resultados para os restantes segmentos.

4. Discussão

Podemos verificar que, no início da recolha de dados, a criança não tinha disponível, no seu sistema, a posição de Coda, nem em português nem em francês. Mais tarde, começa a adquirir as fricativas nas duas línguas. Verificámos que, em francês, a consoante fricativa em posição de Coda no interior de palavra é adquirida na sessão 12, enquanto que, em português, a consoante fricativa se mantém em fase de aquisição até ao fim das sessões analisadas para esta investigação. Assim, o desenvolvimento das Codas fricativas nos dois sistemas linguísticos parece processar-se de forma

independente no que diz respeito à velocidade de aquisição dos segmentos. Podemos verificar, no entanto, que parece haver interdependência entre os sistemas em dois aspectos, tanto a nível segmental como a nível prosódico. Do ponto de vista segmental, a Coda-alvo fricativa em português, que possui o ponto de articulação coronal [-anterior] é frequentemente substituída pela fricativa coronal [+anterior], sendo esta última a única Coda fricativa seleccionada pela criança em francês. Esta estratégia é apenas marginal nos dados das crianças monolíngues portuguesas (Freitas, 1997). Propomos, portanto, que no sistema fonológico da criança, a consoante fricativa em Coda não é especificada quanto ao traço [anterior] e que este facto se deve à influência do sistema do francês sobre o sistema do português. No domínio prosódico, verificamos que o factor linguístico “acento” interfere na produção das Codas fricativas: em português, língua em que o acento incide sobre unidades lexicais, a posição do acento é tida como favorável à produção das Codas-alvo (Freitas, 1997). Em francês, o acento faz parte do domínio do grupo entoacional e não há evidência de que interfira favoravelmente na produção de Codas conformes ao alvo (Rose, 2000). Nos dados analisados nesta investigação, a criança bilingue não é sensível à influência positiva do acento em português. Argumentamos que este facto se deve a uma influência da qualidade do acento do francês sobre o português.

Notemos igualmente que as consoantes líquidas nas duas línguas se desenvolvem de forma independente. Em português, as consoantes líquidas não se desenvolvem durante o período em observação. Lembremos que este padrão de desenvolvimento é semelhante ao padrão descrito na literatura para as crianças monolíngues portuguesas, segundo o qual as consoantes líquidas emergem em posição de Coda mais tarde do que a consoante fricativa (Freitas 1997, Correia 2004). Este comportamento da criança em análise poderá constituir evidência a favor de papéis silábicos distintos para as fricativas e para as líquidas em final de sílaba, à semelhança do que se verificou para as crianças portuguesas monolíngues (as fricativas seriam Codas, contrariamente às líquidas, processadas como membros de um Núcleo ramificado).

Nos dados relativos ao francês, as consoantes vibrante e lateral não seguem o mesmo padrão de desenvolvimento no *corpus* estudado. Enquanto que a consoante lateral não se desenvolve no período em observação, a consoante vibrante começa a emergir em posição de Coda no sistema fonológico da criança. Argumentamos que esta diferença de comportamento se deve ao facto de a criança atribuir papéis silábicos distintos a estas duas consoantes em final de sílaba. Colocamos a hipótese de a consoante lateral não ser analisada como Coda em francês: com efeito, retomando os dados apresentados em Rose (2000), notamos que, nos dados das crianças francesas monolíngues, não existem alvos lexicais que contenham a consoante líquida em final de palavra. Deste modo, o comportamento da criança em estudo seria semelhante ao das crianças monolíngues francesas. Pelo contrário, podemos verificar que a consoante vibrante em francês é processada pela criança como Coda, sendo frequentemente substituída por segmentos fricativos. No entanto, a consoante vibrante não se desenvolve de forma tão rápida como a consoante fricativa em posição de Coda medial. Colocamos a hipótese de este desenvolvimento mais lento estar relacionado com

propriedades fonéticas, nomeadamente com o ponto de articulação dorsal, por oposição ao ponto de articulação coronal da consoante fricativa.

Quanto às consoantes oclusivas em final de sílaba no interior de palavra, constatamos que a criança em análise selecciona poucos alvos contendo esta estrutura. Argumentamos que tal se deve à marcação da estrutura no sistema fonológico do francês: de facto, existem argumentos que evidenciam que a consoante oclusiva das sequências de consoante oclusiva e de obstruinte em francês é dominada pelo nó Ataque e seguida de uma sílaba com Núcleo vazio: com efeito, tal como em português, é frequente a epêntese de uma vogal entre a consoante oclusiva e a consoante seguinte.

Confrontando as hipóteses que colocamos no início da nossa investigação com os resultados finais, verificamos que a hipótese A, que predizia uma interdependência dos dois sistemas em aquisição, apenas se verifica parcialmente: o desenvolvimento dá-se de forma autónoma quanto à velocidade de aquisição, enquanto que existe interdependência a nível segmental e prosódico. A hipótese B não se comprova: não existe uma aceleração do desenvolvimento das Codas mediais em português por influência do francês.

5. Conclusão

Neste estudo, comparámos os nossos dados com o resultado dos estudos sobre a aquisição do constituinte Coda por crianças monolíngues portuguesas e francesas. Confrontámos argumentos a favor de uma interação dos dois sistemas linguísticos com argumentos que põem em questão a análise proposta para a língua-alvo. Demonstrámos que alguns aspectos do desenvolvimento da criança em análise são explicáveis pondo em causa a análise proposta para a língua-alvo, enquanto que outros só o podem ser admitindo que certas características de uma língua influenciam a aquisição da outra. A nossa investigação fornece, portanto, evidências empíricas que apontam no sentido da existência de um desenvolvimento simultaneamente autónomo e interdependente, na aquisição bilingue. Trabalhos futuros que analisem mais crianças e mais estruturas em aquisição poderão contribuir para determinar se os aspectos que interferem e os que se desenvolvem de forma independente são os mesmos universalmente ou se são específicos em cada língua.

Referências

- Bernhardt, B.H. & J.P. Stemberger (1998) *Handbook of Phonological Development (from the perspective of Constraint-Based Non-Linear Phonology)*. California: Academic Press.
- Bhatia, K. T. & W. C. Ritchie (2004) *The Handbook of Bilingualism*. Oxford: Blackwell.
- De Houwer, A. (1990) *The acquisition of two languages from birth: a case study*. Cambridge: Cambridge University Press. (2ª ed. 2006).
- De Houwer, A. (1995) "Bilingual language acquisition". In Fletcher, P. & B. MacWhinney. *The Handbook of Child Language*. 219-250. Cambridge, Massachusetts: Blackwell.

- Dopke, S. (1997) "Is the Simultaneous Acquisition of Two Languages in Early Childhood Equal to Acquiring Each of the Two Languages Individually?". In E. V. Clark (ed.) *The proceedings of the twenty-eight annual Child Language Research Forum*. Center for the study of language and information, Leland Stanford Junior University.
- Freitas, M. J. (1997) *Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Genesee, F. (1989) Early bilingual development: one language or two? *Journal of Child Language*, 16, 161-179.
- Grosjean, F. (2004) "Studying Bilinguals: Methodological and Conceptual Issues". In Bhatia, K. T. & William C. Ritchie. *The Handbook of Bilingualism*. Oxford: Blackwell. 32-64.
- Jonhson, C. & Lancaster, P. (1998). "The development of more than one phonology. A case study of a norwegian-english bilingual child". In *The international journal of bilingualism*, 2, 265-300.
- Kehoe, M. (2002) "Developing vowel system as a window to bilingual phonology". In *International Journal of Bilingualism* 6, 315-334.
- Kehoe, M. & C. Lleó (2003a) "The Acquisition of Syllable Types in Monolingual and Bilingual German and Spanish Children". In B. Beachley, A. Brown & F. Conlin (eds.), *BUCLD 27 Proceedings*, 402-413. Somerville, MA: Cascadilla Press.
- Lleó, C., I. Kuchenbrandt, M.Kehoe & C. Trujillo (2003) "Syllable final consonants in Spanish and German monolingual and bilingual acquisition". In N. Muller (ed.), *(In)vulnerable Domains in Multilingualism*, 191-220. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.
- Mateus, M. H. & E. d'Andrade (2000) *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.
- Meisel, J. (1989) Early differentiation of languages in bilingual children. In K. Hyltenstam, and L. Obler (eds.), *Bilingualism Across the Lifespan: Aspects of Acquisition, Maturity and Loss*, pp.13-40. Cambridge, UK: CUP.
- Meisel, J. M. (2004) "The Bilingual Child". In Bhatia, K. T. & William C. Ritchie. *The Handbook of Bilingualism*. 91-113. Oxford: Blackwell.
- Nguyen, N., Wauquier-Gravelines, S., Durand, J. (eds) (2005) *Phonologie et phonétique: Forme et substance*. Paris: Hermès.
- Paradis, J. & Genesee, F. (1996) "Syntactic Acquisition in bilingual children: Autonomous or interdependent?". In *Studies in Second Language Acquisition*, 18, 1-25.
- Paradis, J. (2001) "Do bilingual two-year-olds have separate phonological systems?". In *The International Journal of Bilingualism*, 5, (1), 19-38.
- Prince, A. & P. Smolensky (1993) *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Rutgers University Center for Cognitive Science Technical Report 2.
- Rose, Y. (2000) *Headedness and Prosodic Licensing in the L1 Acquisition of Phonology*. PhD Thesis, Mc Gill University, Montréal.
- Selkirk, E. (1982) «The syllable». in J. Goldsmith (1999). *Phonological Theory: the essential readings*. Massachussets: Blackwell.
- Volterra, V. and Taeschner, R. (1978) «The acquisition and development of language by bilingual children». *Journal of child language*, 5, 311-26.